



INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM

RAFAEL HENRIQUE SILVA
(ORGANIZADOR)



**INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM**

RAFAEL HENRIQUE SILVA
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Inovação e tecnologia para o cuidar em enfermagem

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Rafael Henrique Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
I58	Inovação e tecnologia para o cuidar em enfermagem 1 [recurso eletrônico] / Organizador Rafael Henrique Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-306-4 DOI 10.22533/at.ed.064202108 1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Silva, Rafael Henrique.
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Inovação e Tecnologia para o Cuidar em Enfermagem Volume 1 é uma obra composta por artigos relevantes, frutos da dedicação de pesquisadores preocupados com os temas atuais e engajados em disseminar seus trabalhos com outros profissionais. Quando falamos de inovação, estamos dispostos a explorar novos processos sobre as mais variadas temáticas do cuidar em Enfermagem.

O Volume 1 de Inovação e Tecnologia para o Cuidar em Enfermagem reúne os trabalhos relacionados principalmente a Atenção Primária a Saúde. Os artigos reunidos desmistificam a ideia que as inovações estão inerentes a grandes centros tecnológicos, distantes do cotidiano dos profissionais de Enfermagem.

Neste volume, os autores se preocuparam em trabalhar como a inovação pode favorecer as ações na Atenção Básica, através de ações educativas, prevenção e promoção a saúde. Os trabalhos abordam temas como espiritualidade, vulnerabilidade, práticas de enfermagem, além de outros temas que certamente irão proporcionar conhecimento para os profissionais da área da saúde.

Este livro foi organizado de forma a tornar a leitura agradável, com temas relacionados e principalmente com o objetivo de contribuir com o crescimento profissional de todos os leitores, através de atualizações em suas práticas de atuação.

Rafael Henrique Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CUIDAR ALÉM DO CUIDADO: EMPATIA NA RELAÇÃO ENFERMEIRO-PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Samyra Fernandes Gambarelli

Gunnar Glauco De Cunto Carelli Taets

DOI 10.22533/at.ed.0642021081

CAPÍTULO 2..... 13

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Cristiane Vieira Soares

Igor de Oliveira Reis

Karina Menezes Carvalho

Greiciane Andrade de Lima

DOI 10.22533/at.ed.0642021082

CAPÍTULO 3..... 24

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE HANSENÍASE E TUBERCULOSE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maurilo de Sousa Franco

José Wilian de Carvalho

Daniel de Souza Lira

Ana Paula Cardoso Costa

Roméia Silva de Sousa

Luana Ferreira de Sousa

Francisco José de Araújo Filho

Jakellinny Holanda Nunes

Aline Raquel de Sousa Ibiapina

DOI 10.22533/at.ed.0642021083

CAPÍTULO 4..... 35

ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE PRIMEIROS SOCORROS

Thamires Sales Macêdo

Debora Maria Bezerra Martins

Manoelise Linhares Ferreira Gomes

João Victor Ferreira Sampaio

Raimunda Leandra Bráz da Silva

José Ivo Albuquerque Sales

Patrícia Kelen Sousa Araújo Gomes

Lívia Moreira Barros

DOI 10.22533/at.ed.0642021084

CAPÍTULO 5..... 45

TUBERCULOSE PULMONAR: DIFICULDADES FRENTE AO DIAGNÓSTICO NA ATENÇÃO BÁSICA

Erivania Maria da Silva
Evelin Teixeira Souza
Jaqueline Oliveira Rodrigues
Brenda Karolina da Silva Oliveira
Nicole da Conceição Ribeiro
Lucimeide Barros Costa da Silva
Pedro Pereira Tenório
Rafaell Batista Pereira
Daniely Oliveira Nunes Gama
Andréa Kedima Diniz Cavalcanti Tenório

DOI 10.22533/at.ed.0642021085

CAPÍTULO 6..... 58

FATORES ASSOCIADOS A COINFECÇÃO DA TUBERCULOSE COM HIV/AIDS

Amanda Suzan Alves Bezerra
Brenda Karolina da Silva Oliveira
Caroline Teixeira Santos
Ellen Carolynne de Oliveira Gomes
Evellyn Thaís Lima Monteiro da Silva
Júlia Tenório Araújo
Karine Alves de Araújo Gomes
Lívia Fernanda Ferreira Deodato
Sayonara Leite da Silva Barros

DOI 10.22533/at.ed.0642021086

CAPÍTULO 7..... 70

VIVER COM HIV/AIDS: UM OLHAR DA FENOMENOLOGIA EXISTENCIAL

Thaís Honório Lins Bernardo
Lays Pedrosa dos Santos Costa
Joice Fragoso Oliveira de Araújo
Isabel Comassetto
Iasmin Maria Ferreira da Silva
Imaculada Pereira Soares
Larissa Houly de Almeida Melo
Gabriella Keren Silva Lima

DOI 10.22533/at.ed.0642021087

CAPÍTULO 8..... 83

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA MULHER QUE CONVIVE COM HIPOTIREOIDISMO: ESTUDO DE CASO

Nadilânia Oliveira da Silva
Vitória de Oliveira Cavalcante
Camila da Silva Pereira
Maria Lucilândia de Sousa

Antônia Thamara Ferreira dos Santos
Tacyla Geyce Freire Muniz Januário
Carla Andréa Silva Souza
Francisco Costa Sousa
Amana da Silva Figueiredo
Josefa Fernanda Evangelista de Lacerda
Aline Samara Dantas Soares Pinho
Gleice Adriana Araujo Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.0642021088

CAPÍTULO 9..... 93

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA MULHER COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: ESTUDO DE CASO

Camila da Silva Pereira
Maria Lucilândia de Sousa
Nadilânia Oliveira da Silva
Vitória de Oliveira Cavalcante
Carla Andréa Silva Souza
Tacyla Geyce Freire Muniz Januário
Raquel Linhares Sampaio
Alécia Hercidia Araújo
Francisco Costa de Sousa
Tháís Isidório Cruz Bráulio
Aline Samara Dantas Soares Pinho
Gleice Adriana Araujo Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.0642021089

CAPÍTULO 10..... 102

SEGURANÇA DO PACIENTE NO CUIDADO DA PESSOA IDOSA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Amanda Eckhardt
Maria Danielle Alves do Nascimento
Rebeca da Silva Gomes
Bruna Rafaela da Costa Cardoso
Karolany Silva Souza
Mikaele Karine Freitas do Nascimento
Maria Vitalina Alves de Sousa
Thalia Aguiar de Souza
Luis Felipe Alves Sousa
Monalisa Mesquita Arcanjo
Elaine Cristina Bezerra Bastos

DOI 10.22533/at.ed.06420210810

CAPÍTULO 11..... 107

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NAS CONSULTAS DE PUERICULTURA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Liane Bahú Machado
Sandra Ost Rodrigues

Silvana Carloto Andres
Claudete Moreschi
DOI 10.22533/at.ed.06420210811

CAPÍTULO 12..... 112

ATRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA

Rafael Silvério de Moraes
Fernanda Camila de Moraes Silvério

DOI 10.22533/at.ed.06420210812

CAPÍTULO 13..... 119

VISITA DOMICILIÁRIA: PROMOVEDO SAÚDE À PACIENTE COM ESTOMIA

Flávia Camef Dorneles
Leticia dos Santos Balboni
Paola Martins França
Sandra Ost Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.06420210813

CAPÍTULO 14..... 125

CENTRO DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM: HUMANIZAÇÃO DOS CUIDADOS PRESTADOS

Gloria Cogo
Pablo Marin da Rosa
Télvio de Almeida Franco
Sandra Ost Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.06420210814

CAPÍTULO 15..... 130

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA

Renata Maria da Silva
Luana Batista de Oliveira
Maria Luísa de Carvalho Correia

DOI 10.22533/at.ed.06420210815

CAPÍTULO 16..... 134

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NAS COMPLICAÇÕES E NA SEGURANÇA DO PACIENTE EM HEMODIÁLISE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Débora Maria de Souza Araújo
Isabela Galvão Fernandes Alves
Izabella Luciana Castelão
Thalita Botelho Cutrim
Rosângela Durso Perillo

DOI 10.22533/at.ed.06420210816

CAPÍTULO 17..... 148

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NA CIDADE DE ILHÉUS-BA

Vivian Andrade Gundim

Romulo Balbio de Melo
João Pedro Neves Pessoa
Marcelly Cardoso Vieira Cruz
Daniel Fraga de Rezende
Fernanda Andrade Vieira
Luísa Oliveira de Carvalho
Ana Carolina Santana Cardoso
Ana Luiza Machado Souza
Letycia Alves de Abreu
Carlos Vítório de Oliveira
Irany Santana Salomão

DOI 10.22533/at.ed.06420210817

CAPÍTULO 18..... 158

HOMOAFETIVOS NA DOAÇÃO DE SANGUE: TABUS E DISCRIMINAÇÕES

Diandra Ushli de Lima
Luiza Jorgetti de Barros
Ariany Azevedo Possebom
Victoria Maria Helena Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.06420210818

CAPÍTULO 19..... 161

PROCESSO DE ENFERMAGEM – SAE ESTUDO DE CASO ALOPÉCIA AREATA UNIVERSAL

Amanda Paulino Ferreira
Caroline Oliveira de Almeida
Karina Rezende do Prado
Suzana Santos Ribeiro
Wagner Rufino dos Santos Filho
Susinaiaara Vilela Avelar Rosa

DOI 10.22533/at.ed.06420210819

CAPÍTULO 20..... 171

PRÁTICAS DE ENFERMEIROS NO CUIDADO AOS PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: REVISÃO INTEGRATIVA

Cristina da Silva Fernandes
Darlane Verissimo de Araújo
Magda Milleyde de Sousa Lima
Natasha Marques Frota
Nelson Miguel Galindo Neto
Joselany Áfio Caetano
Lívia Moreira Barros

DOI 10.22533/at.ed.06420210820

CAPÍTULO 21..... 186

A ESPIRITUALIDADE COMO FERRAMENTA PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

Ingrid Kelly Morais Oliveira

Francisco Marcelo Leandro Cavalcante
Manoelise Linhares Ferreira Gomes
Natasha Marques Frota
Marianna Carvalho e Souza Leão Cavalcanti
Nelson Miguel Galindo Neto
Joselany Áfio Caetano
Lívia Moreira Barros

DOI 10.22533/at.ed.06420210821

CAPÍTULO 22..... 194

PET-SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE E AS PRÁTICAS COLABORATIVAS EM SAÚDE COMO FERRAMENTAS DE APROXIMAÇÃO E MEDIAÇÃO DE CONFLITOS EM UM CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Heloisa Schatz Kwiatkowski
Angela Makeli Kososki Dalagnol
Matheus Pelinski da Silveira
Karlla Rackell Fialho Cunha
Débora Tavares de Resende e Silva

DOI 10.22533/at.ed.06420210822

CAPÍTULO 23..... 203

O QUE PENSAM OS USUÁRIOS SOBRE A SAÚDE EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS DO BAIXO MADEIRA: ANÁLISE ESTRUTURAL DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Luana Michele da Silva Vilas Bôas
Denize Cristina de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.06420210823

SOBRE O ORGANIZADOR..... 220

ÍNDICE REMISSIVO..... 221

CAPÍTULO 2

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Data de aceite: 03/08/2020

Data de submissão: 07/07/2020

Cristiane Vieira Soares

Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus - AM

<http://lattes.cnpq.br/5927259228174830>

Igor de Oliveira Reis

Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus - AM

<http://lattes.cnpq.br/4319770551200541>

Karina Menezes Carvalho

Secretaria Municipal de Saúde de Iracema
Iracema - RR

<http://lattes.cnpq.br/9557085988284471>

Greiciane Andrade de Lima

Fundação Hospital Adriano Jorge e
Maternidade Moura Tapajóz
Manaus – AM

<http://lattes.cnpq.br/9214673198719494>

RESUMO: O objetivo do estudo foi caracterizar as publicações científicas produzidas por enfermeiros abordando a APS e a assistência de enfermagem às pessoas em situação de vulnerabilidade social. Tratou-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, utilizando as bases de dados: LILACS, BDEFN, e SciELO. Para a seleção dos artigos consultou-se o DeCS e o MeSH, com os descritores: Assistência de Enfermagem, Atenção Primária à Saúde e Vulnerabilidade Social. Compuseram a amostra

12 estudos que foram divididos em duas categorias temáticas para discussão: Assistência de enfermagem frente às vulnerabilidades nos ciclos da vida; e, Processo de trabalho dos enfermeiros diante das vulnerabilidades: desafios e perspectivas. Evidenciou-se que apesar das diversas condições precárias que potencializam agravos nesse contexto, a equipe de saúde busca melhorias para o enfrentamento da problemática, e possibilita o acesso à saúde por meio da multiprofissionalidade e do cuidado centrado no paciente e nos territórios.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados de Enfermagem, Atenção Primária à Saúde, Vulnerabilidade Social.

NURSING ASSISTANCE TO PEOPLE IN SITUATION OF SOCIAL VULNERABILITY WITHIN THE OF PRIMARY HEALTH CARE

ABSTRACT: The objective of the study was to characterize scientific publications produced by nurses who address PHC and nursing care for people in situations of social vulnerability. It was an Integrative Literature Review, using as databases: LILACS, BDEFN and SciELO. For the selection of articles consulted in DeCS and MeSH, with the descriptors: Nursing Assistance, Primary Health Care and Social Vulnerability. Case study 12 studies that were divided into two thematic categories for discussion: Nursing care in the face of vulnerabilities in life cycles; and, Nurses' work process in the face of vulnerabilities: challenges and perspectives. It was evidenced that, despite the several precarious conditions

that enhance aggravations in this context, a health team seeks to improve the coping with the problem, and to allow access to health through multiprofessionality and care centered on the patient and the territories.

KEYWORDS: Nursing Care, Primary Health Care, Social Vulnerability.

1 | INTRODUÇÃO

De acordo com Morais, Raffaelli e Koller (2012), o conceito de vulnerabilidade social pode ser aplicado a pessoas que vivenciam situações de adversidade em seu cotidiano, ou seja, pode estar associada a fatores de risco que as afetam negativamente. São considerados fatores de risco aqueles cujas condições ou variáveis provocam efeitos negativos ou indesejáveis, ou até mesmo comportamentos que comprometam a saúde e o bem-estar do indivíduo.

A vulnerabilidade social pode avaliar a dimensão social do adoecimento, principalmente no que se refere ao acesso a serviços sociais e de saúde. Este conceito quando vinculado a Atenção Primária à Saúde e a assistência de Enfermagem, amplia a compreensão dos fenômenos da saúde, pois às condições sociais, políticas e culturais, o comportamento, as vivências individuais e subjetivas, são determinantes no processo saúde-doença, necessitando de ações específicas voltadas para a prevenção e controle dos agravos (BERTOLOZZI, 2009; NICHIAITA, 2008).

Segundo Santos (2015), a vulnerabilidade envolve uma perspectiva pluridimensional que considera a chance de exposição das pessoas em um sistema complexo de risco e a sua capacidade de resposta, sendo resultante no caso de grupos sociais, pelo nível de pobreza, definido pelo contexto político, histórico e cultural.

Nesse cenário, a Atenção Primária à Saúde (APS) se constitui como porta de entrada preferencial, essencial para prover atenção e planejar o cuidado em saúde. Sendo um ponto estratégico e fundamental na rede de prevenção identificação e notificação. Podendo permear em todos os níveis da assistência, buscando atender a necessidade de cada população de forma integral, sistematizada e contínua (MENDES, 2015; SILVA et al., 2018).

Considerando o panorama da Atenção Primária à Saúde e seu impacto nos indicadores sociais do processo saúde e doença, a proposta deste estudo tem como objetivo caracterizar as publicações científicas produzidas por enfermeiros abordando Atenção Primária à Saúde e a assistência de enfermagem às pessoas em situação de vulnerabilidade social.

2 | MÉTODO

Trata-se de uma Revisão Integrativa da literatura, norteadas pela questão: “O que enfermeiros estão produzindo sobre assistência de enfermagem às pessoas em situação de vulnerabilidade social no contexto da APS?”. Seguiram-se as seis etapas para a

construção de uma revisão: definição da questão de investigação, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão com busca na literatura, definição dos dados a serem extraídos, avaliação das pesquisas incluídas, interpretação dos resultados e síntese dos dados (MENDES, 2008).

A coleta foi realizada de janeiro a fevereiro de 2020 nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Para a seleção dos artigos consultou-se os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) e o Medical Subject Headings (MeSH), sendo utilizados: Assistência de enfermagem, Atenção Primária à Saúde e Vulnerabilidade Social e seus correspondentes no idioma inglês e espanhol, com o operador booleano “and”.

Os critérios de inclusão foram artigos produzidos por enfermeiros sobre a temática nos idiomas português, inglês ou espanhol, publicados nos últimos 5 anos, os critérios de exclusão foram estudos duplicados, de revisão e relatos de experiência. Realizou-se a análise dos artigos e finalizou-se com a síntese do conhecimento agrupando-os em categorias temáticas.

3 | RESULTADOS

Aplicando-se os critérios de inclusão e exclusão, obteve-se o resultado de 8 artigos originais e 4 dissertações, totalizando 12 estudos. Sendo, respectivamente, 7 da BDENF, 4 da LILACS e 1 da SciELO (Quadro 1).

Ordem	Base de Dados / Revista	Autor / Ano	Título	Objetivo	Método	Principais Resultados
1	LILACS Gaúcha de Enfermagem	SOUZA, R. O. D.; BORGES, A. A.; BONELLI, M. A.; DUPAS, G. 2019	Funcionalidade do apoio à família da criança com pneumonia	Conhecer a composição e o funcionamento do apoio social utilizado pela família da criança adoecida por pneumonia.	Qualitativo	A família nuclear e a extensa constituem o apoio social utilizado; a rede de apoio acessada engloba a APS, UPAs e hospitais, observando falha na referência e contra-referência intersetoriais.
2	LILACS Latino-Americano de Enfermagem	CARDOSO, A. C.; SANTOS, D. S.; MISHIMA, S. M.; ANJOS, D. S. C.; JORGE, J. S.; SANTANA, H. P. 2018	Desafios e potencialidades do trabalho de Enfermagem em Consultório de Rua	Analisar elementos do processo de trabalho de enfermagem no Consultório na Rua, evidenciando os desafios e potencialidades do cuidado à pessoa em situação de rua.	Qualitativo	O enfermeiro, diante de um objeto de trabalho desenhado por graves necessidades de saúde resultantes da vulnerabilidade social dessa população, utiliza instrumentos variados em seu processo de trabalho: planejamento estratégico, atuação em equipe multiprofissional e valorização das tecnologias leves de acolhimento e vínculo.

3	LILACS Eletrônica de Enfermagem	BARBOSA, K. T. F.; OLIVEIRA, F. M. R. L.; FERNANDES, M. G. M. 2017	Vulnerabilidade da pessoa idosa no acesso aos serviços prestados na APS	Identificar a vulnerabilidade programática entre os idosos adstritos à ESF.	Quantitativo	76,6% não possuía plano privado de saúde e utilizava com maior frequência os serviços disponibilizados pelo SUS (96,2%). Além disso, verificou-se que os idosos residentes em áreas de média vulnerabilidade social apresentaram maior procura por atendimento nas unidades de saúde pública (96,5%).
4	BDEFN UFPE online	ARAÚJO, A. S.; SANTOS, A. A. P.; LÚCIO, I. M. L.; TAVARES, C. M.; FIDÉLIS, E. P. B. 2017	O contexto da gestante na situação de rua e vulnerabilidade: seu olhar sobre o pré-natal	Investigar como ocorrem os cuidados de Enfermagem diante da condição de risco relacionada ao período gestacional no contexto de situação de vulnerabilidade social de rua.	Qualitativo	O acolhimento e a atenção baseada em redução de danos, para a implementação de estratégias na assistência da consulta de pré-natal, apresentam bons prognósticos no contexto vivenciado.
5	SCIELO Latino-Americano de Enfermagem	FRANÇA, V. H.; MODENA, C. M.; CONFALONIERI, U. E. C. 2016	Visão multiprofissional sobre as principais barreiras na cobertura e no acesso universal à saúde em territórios de extrema pobreza: contribuições da enfermagem	Investigar conhecimentos de gestores e profissionais da saúde, assistência social e educação sobre as principais barreiras na cobertura e acesso universal à saúde pela população extremamente pobre, e apontar as contribuições da enfermagem para promoção desse direito.	Qualitativo	As principais barreiras na cobertura e acesso universal à saúde: falhas na expansão e fortalecimento dos serviços; carência de tecnologia, equipamentos, recursos materiais e humanos; precária infraestrutura local; ações com baixa resolutividade e ausência de políticas intersetoriais. A enfermagem atua em ações de saúde e práticas sociais singulares, contribuindo para o enfrentamento dessas disparidades na cobertura e acesso universal.
6	LILACS Cogitare Enfermagem	MAFRA, R. P.; CHAVES, M. M. N.; LAROCCA, L. M.; PIOSIADLO, L. C. M. 2015	Os olhares de enfermeiras sobre a vulnerabilidade dos adolescentes em um distrito sanitário	Identificar as vulnerabilidades dos adolescentes segundo o olhar de enfermeiras de um Distrito Sanitário.	Qualitativo	Na construção social, naturaliza-se que meninos e meninas têm vulnerabilidades diferentes no território, destacando o reconhecimento de vulnerabilidades nos adolescentes.

7	BDEF Journal of Human Growth and Development	SILVA, D. I.; VERÍSSIMO, M. R.; MAZZA, V. A. 2015	Vulnerabilidade no desenvolvimento infantil: influência das políticas públicas e programas de saúde	Caracterizar a dimensão programática da vulnerabilidade no desenvolvimento da criança, segundo o enfermeiro da ESF.	Qualitativo	Mesmo reconhecendo melhorias no cenário atual da assistência, eles classificaram tais fatores como insuficientes. Assim, as Fragilidades no cenário político-programático e Lacunas na implementação programático-assistencial explicam a vulnerabilidade da atenção à saúde da criança na dimensão programática, o que caracteriza uma situação potencial de prejuízo a seu desenvolvimento.
8	BDEF Enfermagem UERJ	GIRONDI, J. B. R.; SANTOS, S. M. A.; NOTHAFT, S. C. S. 2015	Perspectivas da deficiência física no idoso: vulnerabilidades em saúde	Investigar as percepções de idosos, gestores e profissionais de saúde sobre as perspectivas da deficiência física no idoso.	Qualitativo	Para o bem-estar da pessoa idosa, depende de fatores físicos, mentais, sociais e ambientais, podendo estar relacionado a situações positivas ou negativas, tanto para o idoso quanto para sua família. Sendo então, um dos desafios para a saúde pública. Desde modo, é necessário estratégias por parte da equipe de saúde para que o idoso, ao adentrar no processo de envelhecimento seja de forma ativa, para não ocorrer o impacto em sua qualidade de vida.
9	BDEF	LIMA, K. M. O. C. 2019	Sentidos do trabalho para gerentes de UBS em contextos de vulnerabilidades	Compreender os sentidos do trabalho para os gerentes das Unidades Básicas de Saúde localizadas em uma Regional com alto índice de vulnerabilidade.	Qualitativo	O gerente da UBS é um importante instrumento e indispensável para população, principalmente em situações de vulnerabilidades, sendo de extrema relevância na organização dos serviços de saúde.

10	BDEF	SILVA, L. B. 2018	Qualidade do cuidado à pessoa idosa com diabetes e/ou hipertensão atendida na APS	Avaliar a qualidade do cuidado à pessoa idosa com diabetes e/ou hipertensão acompanhada por equipes de Saúde da Família.	Quantitativo Qualitativo	Mesmo havendo uma Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, é necessário verificar como o processo de envelhecimento está ocorrendo, principalmente em idosos com doenças crônicas, a saber a diabetes e hipertensão. A incidência de doenças cardiovasculares nesse grupo é muito frequente, os fatores modificáveis são maiores em pessoas com vulnerabilidade social. Dessa maneira, a Atenção Primária à Saúde tem o papel de promover estratégias para o idoso de modo a viabilizar a autonomia e o autocuidado desse indivíduo.
11	BDEF	PEREIRA, L. S. M. 2017	Cuidado ao idoso frágil na APS: Programa mais Vida	Analisar como ocorre o cuidado ao idoso frágil pelos profissionais das equipes de ESF e Núcleo de Apoio à Saúde da Família da APS a partir da implementação do plano de cuidados elaborado pela equipe multiprofissional do Centro Mais Vida.	Quantitativo Qualitativo	Através do Programa mais Vida, percebeu-se que a maior taxa de fragilidade foi apresentada no sexo feminino. Evidenciando que há carência de capacitação dos profissionais envolvidos no programa, o que impacta diretamente na assistência à essa população vulnerável.
12	BDEF	BARBOSA, K. T. F. 2015	Vulnerabilidade física, social, e programática de idosos atendidos na APS do município de João Pessoa, Paraíba	Identificar a vulnerabilidade física, social e programática entre os idosos atendidos ESF do município de João Pessoa, Paraíba.	Quantitativa	A vulnerabilidade é uma característica particularizada, tornando-se mais notável ao idoso, onde o mesmo necessita de uma atenção por parte dos familiares e da APS. Logo, se faz necessário implementação de estratégias mais seguras, para que se perceba os fatores que contribuem para a vulnerabilidade social, física e programática do idoso. Dessa maneira, a resolução de intervenções por parte dos profissionais de saúde será mais significativa.

Quadro 1 – Distribuição dos estudos incluídos na Revisão Integrativa, Manaus – AM, 2020
(continua)

Fonte: elaborado pelos autores.

4 | DISCUSSÃO

Na análise dos resultados, sistematizou-se nas seguintes categorias temáticas:

4.1 Assistência de Enfermagem frente às vulnerabilidades nos ciclos da vida

4.1.1 *Infância e Adolescência*

Souza et al., (2019) constaram que a família nuclear e extensa, é fundamental no apoio ao diagnóstico, tratamento e reabilitação da criança com pneumonia. A relação familiar, interação com a comunidade e fortalecimento espiritual, são importantes potencializadores sociais nesse processo. Entretanto, os serviços de saúde apresentaram barreiras significativas, como a falta de apoio estrutural e descompromisso dos profissionais, além das dificuldades dos usuários com o acesso ao transporte público, provendo uma assistência falha no momento de diagnóstico e cuidado à saúde da criança e de sua família.

Nesse contexto, enfermeiros de diferentes Unidades com Estratégia de Saúde da Família em um município da região Sul brasileira, descrevem fatores financeiros, institucionais, assistenciais e administrativos como influenciadores no processo de cuidado em saúde e relacionam à promoção do desenvolvimento infantil (SILVA; VERÍSSIMO; MAZZA, 2015). Além das evidências supracitadas, a criança é suscetível a sofrer prejuízos ou atrasos em sua formação individual, social e programática, tornando-a ainda mais vulnerável socialmente (SHONKOFF; GARNER, 2012).

Mafra et al. (2015), destacam que os adolescentes reconhecem a vulnerabilidade que estão expostos, destacando a infraestrutura, segurança, recreação e condições precárias de habitação. Aspectos relacionados à desinformação, gênero, agravos à saúde, processos de desgaste no cotidiano do território e a violência também são apontados como principais fatores. Os autores sugerem que para que as ações sejam efetivas as equipes dos serviços locais devem conhecer a população e a área de abrangência em que atuam, bem como os processos de desgaste e de proteção que determinam o processo saúde-doença dos que ali vivem.

4.1.2 *Gestantes*

Em um estudo realizado com nove gestantes no município de Maceió, evidenciou-se que a vulnerabilidade social interfere diretamente no processo de pré-natal, destacando o desconhecimento do sexo do bebê e idade gestacional, além da alimentação precária e falta de informação como potencializadores negativos nesse processo (ARAÚJO, et al., 2017). O preparo dos profissionais para lidar com essas situações especialmente complexas é essencial para que se amenize o sentimento de culpa pela gestante, que tem grande influência da sociedade que também a julga, o que faz com que elas não procurem os serviços de saúde (MARANGONI; OLIVEIRA, 2012).

4.1.3 Idosos

Em um estudo realizado em João Pessoa, verificou-se que a procura dos idosos por Unidades Básicas de Saúde é mais prevalente pelo grupo do sexo feminino. As condições clínicas de maior destaque são as relacionadas a problemas oftalmológicos e ao sistema respiratório. Constatando que, idosos que residem em lugares de maior vulnerabilidade social, são mais propensos a necessitarem dos serviços públicos de saúde (96,5%), constatando a próxima associação aos aspectos sociodemográficos e estrutural. Em contrapartida, idosos que residem em áreas de menores taxas de vulnerabilidade, denotam maior procura em planos médicos privados (BARBOSA, OLIVEIRA, FERNANDES, 2017; BARBOSA, 2015).

O Programa Mais Vida, situado na região sudeste do Brasil, é uma ferramenta essencial para linha de cuidado ao idoso frágil nas Redes de Atenção à Saúde. Através de uma pesquisa com os idosos pertencentes ao programa, identificou-se que grande parte deles tinham depressão, insônia, doença renal crônica, obesidade, incontinência urinária e apresentavam alguma alteração cognitiva (PEREIRA, 2017).

Diante disso, a prevalência de doenças de todas as ordens, a saber Diabetes e Hipertensão Arterial Sistêmica, serão mais incidentes na população socialmente vulnerável (SILVA, 2018). Nesse cenário, o envelhecimento requer estratégias eficazes por parte da equipe de saúde, através de elaborações específicas, de modo que este indivíduo perpetue hábitos saudáveis ao longo da vida (GIRONDI, SANTOS, NOTHAFT, 2015).

4.2 Processo de trabalho dos enfermeiros diante das vulnerabilidades: desafios e perspectivas

Cardoso, et al., (2018), apontam em seu estudo a falta de investimentos permanentes, materiais e recursos humanos, como principais desafios tanto na qualificação como na ampliação da compreensão dos diversos profissionais sobre a finalidade do seu processo de trabalho realizado com pessoas em situação de rua.

Em territórios de extrema pobreza, a precariedade se torna ainda maior pela falta de infraestrutura urbana dos serviços públicos, violência local e ausência de transporte público acessível. Esses determinantes sociais impedem o acesso universal à saúde por esses grupos e desestimula-os pela busca à assistência, gerando desesperança e abandono do tratamento (FRANÇA; MODENA; CONFALONIERI, 2016).

Mesmo diante dessas dificuldades, o enfermeiro realiza relações solidárias, viabiliza o cuidado integral e humanizado à saúde, providencia melhorias na infraestrutura, minimiza as barreiras locais para acesso equitativo, contribuindo assim para que as pessoas exerçam sua autonomia e desenvolvam seu autocuidado apesar de tantas adversidades (CARDOSO, 2018; FRANÇA; MODENA; CONFALONIERI, 2016).

O enfermeiro como gestor e atuante na APS é de extrema relevância, haja vista seu papel como organizador e articulador na efetivação das políticas propostas pelo SUS,

representando uma prática social respeitosa, engajada e compreensiva (LIMA, 2019).

5 | CONCLUSÃO

Enfermeiros com formação nas áreas de saúde pública ou saúde coletiva são os que mais produzem conhecimento abordando a enfermagem diante das vulnerabilidades sociais. Os estudos abordam as condições que produzem maior suscetibilidade a agravos nos ciclos da vida e a importância dos mecanismos de proteção social para a saúde das comunidades vulneráveis, além das possibilidades para o seu enfrentamento e de melhorias para o acesso à saúde por meio da multiprofissionalidade e do cuidado centrado no paciente e nos territórios.

É fundamental continuar realizando estudos abordando a vulnerabilidade social e os determinantes sociais da saúde, pois este objetivo está amplamente ligado ao processo saúde-doença. Abordar a assistência de enfermagem diante dessas situações permite aprimorar os saberes e a prática da profissão, pois este conceito está intrinsecamente ligado à saúde e a problemas de saúde da população.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, A.S., et al. O contexto da gestante na situação de rua e vulnerabilidade: seu olhar sobre o pré-natal. **Rev. enferm. UFPE on line**, v. 11, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231171/25139>> Acesso em: 10 de janeiro de 2020.

BARBOSA, K.T.F. et al. **Vulnerabilidade física, social e programática de idosos atendidos na Atenção Primária de Saúde do município de João Pessoa, Paraíba**. 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/7591>> Acesso em: 27 de janeiro de 2020.

BARBOSA, K.T.F.; OLIVEIRA, F.M.R.L.; FERNANDES, M.G.M. Vulnerabilidade da pessoa idosa no acesso aos serviços prestados na Atenção Primária. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 19, 2017. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/40200>> Acesso em: 10 de janeiro de 2020.

BERTOLOZZI, M.R., et al. Os conceitos de vulnerabilidade e adesão na Saúde Coletiva. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 43, n. spe2, p. 1326-1330, dez, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342009000600031&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 de janeiro de 2020.

CARDOSO, A.C., et al. Desafios e potencialidades do trabalho de Enfermagem em Consultório na Rua. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 26, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010411692018000100358&script=sci_arttext&lng=pt> Acesso em: 10 de janeiro de 2020.

FRANÇA, V.H; MODENA, C.M; CONFALONIERI, U.E.C. Visão multiprofissional sobre as principais barreiras na cobertura e no acesso universal à saúde em territórios de extrema pobreza: contribuições da enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 24, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010411692016000100319&script=sci_arttext&lng=pt> Acesso em: 11 de janeiro de 2020.

GIRONDI, J.B; SANTOS, S.M.A; NOTHAFT, S.C.S; Perspectivas da deficiência física no idoso: vulnerabilidades em saúde [Outlooks on disability in older adults: health vulnerabilities]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 23, n. 2, p. 172-177, 2015. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/7464>> Acesso em: 12 de janeiro de 2020.

LIMA, K.M.O.C. et al. **Sentidos do trabalho para gerentes de Unidades Básicas de Saúde em contextos de vulnerabilidades**. 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/31058>> Acesso em: 18 de fevereiro de 2020

MAFRA, M.R.P. et al. Os olhares de enfermeiras sobre a vulnerabilidade dos adolescentes em um distrito sanitário. **Cogitare Enfermagem**, v. 20, n. 2, 2015. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/41128>> Acesso em: 27 de janeiro de 2020.

MARANGONI, S.R.; OLIVEIRA, M.L.F. Uso de Crack por multipara em vulnerabilidade social: história de vida. **Ciênc. Cuid. Saúde**. v. 11, n. 1, p. 166-72, Jan/Mar, 2012. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/18874>> Acesso em: 19 de fevereiro de 2020.

MENDES, E.V. A construção social da atenção primária à saúde. **Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Saúde**, 2015. Disponível em: <<https://encurtador.com.br/eESU9>> Acesso em: 22 de fevereiro de 2020.

MORAIS, N. A.; MORAIS, C. A.; REIS, S.; KOLLER, S. H. Promoção de saúde e adolescência: um exemplo de intervenção com adolescentes em situação de rua. **Psicologia & Sociedade**, v. 22, n. 3, p. 507-518, 2010.

NICHIATA, L.Y.I., et al. A utilização do conceito “vulnerabilidade” pela enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 5, p. 923-928, Oct. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692008000500020&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 03 de fevereiro de 2020.

PEREIRA, L.S.M. **Cuidado ao idoso frágil na atenção primária à saúde: programa mais vida**. (Dissertação de Mestrado) 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ANDO-AUUMU7>> Acesso em: 27 de janeiro de 2020.

SANTOS, J. O. Relações entre fragilidade ambiental e vulnerabilidade social na susceptibilidade aos riscos. **Mercator** (Fortaleza), v. 14, n. 2, p. 75-90, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1984-22012015000200075&script=sci_abstract&tlng=fr> Acesso em: 22 de fevereiro de 2020.

SHONKOFF, J.P; GARNER, A.S. Committee on Psychosocial Aspects of Child and Family Health, Committee on Early Childhood, Adoption, and Dependent Care, Section on Developmental and Behavioral Pediatrics. **The Lifelong Effects of Early Childhood Adversity and Toxic Stress**. Pediatrics. 2012; n. 129, v. 1, p. 232-46.

SILVA, M.F.F., et al. Integralidade na atenção primária à saúde. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 6, p. 394-400, 2018. Disponível em: <<http://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/refacs/article/view/2925>>. Acesso em: 14 de fevereiro de 2020.

SILVA, D.I; VERÍSSIMO, M.L.R; MAZZA, V.A. Vulnerabilidade no desenvolvimento infantil: influência das políticas públicas e programas de saúde. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v. 25, n. 1, 2015. Disponível em: <encurtador.com.br/ajDIS> Acesso em: 14 de fevereiro de 2020.

SILVA, L.B. **Qualidade do cuidado à pessoa idosa com diabetes e/ou hipertensão atendida na Atenção Primária à Saúde**. (Dissertação de Mestrado) 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ENFC-B6HRC4>>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2020.

SOUZA, R.O.D., et al. Funcionalidade do apoio à família da criança com pneumonia. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S198314472019000100405&script=sci_abstract&lng=es> Acesso em: 19 de janeiro de 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente vascular encefálico 171, 172, 173, 182, 183, 185

Agentes comunitários de saúde 28, 34, 35, 36, 37, 43, 44, 116, 132

Alopécia 161, 163, 170

Animais peçonhentos 35, 38, 39, 41, 42, 148, 149, 150, 151, 155, 156, 157

Areata universal 161, 162, 163, 164, 170

Assistência de enfermagem 6, 8, 13, 14, 15, 19, 21, 46, 48, 53, 83, 84, 85, 88, 91, 93, 95, 96, 97, 99, 100, 109, 110, 128, 132, 161, 170, 190, 193

Atenção primária à saúde 1, 4, 5, 10, 13, 22, 24, 52, 57, 115, 123, 133

C

Centro de cuidados de enfermagem 125, 126, 128

Complicações 29, 37, 58, 61, 94, 99, 100, 128, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 153, 154, 155, 178, 180

Comunicação 1, 2, 3, 6, 7, 8, 10, 11, 68, 113, 132, 136, 143, 172, 185, 190, 191, 192, 196, 205, 217

Cuidados de enfermagem 13, 84, 115, 122, 124, 125, 126, 128, 134, 137, 171, 182, 186, 188, 193

D

Diagnóstico de enfermagem 89, 99, 127, 161, 169, 170

Discriminação 76, 77, 78, 158, 159

Doação de sangue 158, 160

Doença crônica 26, 93, 94, 95, 100, 129, 134

Doenças infectocontagiosas 46, 47, 54

E

Educação em saúde 12, 25, 27, 31, 32, 39, 43, 110, 114, 119, 121, 132, 136, 178, 181

Emergências 37, 42

Empatia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 72, 80, 199

Enfermagem 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 32, 42, 43, 46, 48, 53, 55, 56, 57, 68, 70, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 161, 162, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 190, 191, 192, 193, 197, 201, 216, 218, 219, 220

Ensino em saúde 194

Epidemiologia 56, 57, 65, 67, 92, 149, 157

Estomia 119, 120, 121, 123

Estratégia de saúde da família 19, 25, 56, 107, 108, 109, 111, 129

H

Hanseníase 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 55

Hemodiálise 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147

Hipertensão arterial sistêmica 20, 86, 93, 94, 95, 164

Hipotireoidismo 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92

HIV 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 218

Homoafetivos 158

Humanização 1, 3, 8, 9, 10, 11, 115, 116, 125, 130, 131, 133

I

Idoso 17, 18, 20, 22, 82, 102, 103, 104, 105, 106

Interdisciplinaridade 195, 196, 201

Interprofissionalidade 194, 195, 196, 197, 201, 202

M

Métodos diagnósticos 46

Multiprofissionalidade 13, 21, 195

P

Políticas públicas 17, 22, 71, 77, 105, 114, 158, 196, 204, 216, 217

Primeiros socorros 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44

Processo de enfermagem 83, 84, 89, 91, 94, 99, 100, 161, 162, 172, 193

Puericultura 107, 108, 109, 110, 132

R

Revisão integrativa 13, 14, 18, 41, 43, 44, 102, 104, 124, 133, 134, 137, 171, 173, 174, 176, 180, 181, 184, 186, 188, 190, 193

S

Saúde da criança 17, 19, 107, 109, 110

Saúde pública 16, 17, 21, 26, 43, 45, 46, 47, 48, 54, 55, 57, 58, 59, 61, 66, 68, 69, 71, 101, 106, 108, 115, 136, 148, 149, 156, 158, 159, 160

Segurança do paciente 102, 103, 104, 134, 135, 137, 139, 143, 144, 145, 146, 220

Sistematização da assistência de enfermagem 53, 83, 84, 85, 88, 91, 93, 95, 96, 97, 99, 100, 128, 161, 170

T

Trabalho em saúde 195

Tuberculose 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71

V

Visita domiciliária 33, 119, 121, 123

Vulnerabilidade social 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 46, 54, 77



**INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 